

FOLHA DOMINICAL

Domingo II da Páscoa



Primeira Leitura (Atos 4, 32-35)

A multidão dos que haviam abraçado a fé tinha um só coração e uma só alma; ninguém chamava seu ao que lhe pertencia, mas tudo entre eles era comum. Os Apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus com grande poder e gozavam todos de grande simpatia. Não havia entre eles qualquer necessitado, porque todos os que possuíam terras ou casas vendiam-nas e traziam o produto das vendas, que depunham aos pés dos Apóstolos. Distribuía-se então a cada um conforme a sua necessidade.

Quando Lucas escreve estes relatos, arrefeceu o entusiasmo inicial dos cristãos (anos 80): Jesus nunca mais veio para instaurar definitivamente o "Reino de Deus", e posicionam-se no horizonte próximo as primeiras grandes perseguições... Há algum desleixo, falta de entusiasmo, monotonia, divisão e confusão (até porque começam a aparecer falsos mestres, com doutrinas estranhas e pouco cristãs). Para Lucas, a comunidade ideal, inspirada pelo Espírito e pelo testemunho dos apóstolos, é diversificada, unida na fé em Jesus e no seu projeto. Há comunhão, partilha de bens e o testemunho poderoso da ressurreição de Cristo. A fé dos discípulos, a sua união e, mais do que tudo, essa "ilógica" e "absurda" partilha dos bens eram a "prova provada" de que Cristo estava vivo e a atuar no mundo. A Cristo ressuscitado, os habitantes de Jerusalém não podiam ver; mas o que eles podiam ver era a transformação operada no coração dos discípulos, capazes de superar o egoísmo, o orgulho e a auto-suficiência e de viver no amor, na partilha, no dom. Viver de acordo com os valores de Jesus é a melhor forma de anunciar e de testemunhar que Jesus está vivo. Embora não perfeita, a comunidade deve ser um modelo para todas as igrejas, destacando a transformação interior e o compromisso com valores divinos. A força do Espírito orienta a procura por essa idealidade, mostrando que viver conforme os ensinamentos de Jesus é a verdadeira manifestação da Sua presença e do amor ao próximo.

Segunda Leitura (1 Jo 5, 1-6)

Caríssimos: Quem acredita que Jesus é o Messias, nasceu de Deus, e quem ama Aquele que gerou ama também Aquele que nasceu d'Ele. Nós sabemos que

amamos os filhos de Deus quando amamos a Deus e cumprimos os seus mandamentos, porque o amor de Deus consiste em guardar os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados, porque todo o que nasceu de Deus vence o mundo. Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o vencedor do mundo senão aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus? Este é o que veio pela água e pelo sangue: Jesus Cristo; não só com a água, mas com a água e o sangue. É o Espírito que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade.

A Primeira Carta de João, embora atribuída ao apóstolo João, apresenta-se sem identificação direta do autor. Dirige-se às igrejas na Ásia Menor ameaçadas por heresias, exortando contra doutrinas contrárias à fé cristã.. O autor da carta procura alertar e fortalecer os crentes, destacando o amor a Deus. No entanto, amar a Deus significa cumprir os seus mandamentos. Todo aquele que se considera filho de Deus e que pertence à família de Deus deve amar os irmãos que são membros da mesma família. Quando o crente ama a Deus, acredita que Jesus é o Filho de Deus e vive de acordo com os mandamentos de Deus (sobretudo com o mandamento do amor aos irmãos), vence o mundo. Amar Deus, amar Jesus e amar os irmãos significa construir a própria vida numa dinâmica de amor; e significa, portanto, derrotar o egoísmo, o ódio, a injustiça que caracterizam a dinâmica do mundo (vers. 4-5). Esta vida nova que permite aos crentes vencer o mundo é oferecida aos homens através de Jesus. A vida nova que Jesus veio oferecer chega aos homens pela "água" (Batismo) e pelo "sangue" (alusão à vida de Jesus, feita dom na cruz por amor). O Espírito Santo atesta a validade e a verdade dessa proposta trazida por Jesus Cristo, por mandato de Deus Pai (vers. 6). Quando o homem responde positivamente ao desafio que Deus lhe faz (Batismo), oferece a sua vida como um dom de amor para os irmãos e cumpre os mandamentos de Deus, vence o mundo, torna-se filho e membro da família de Deus.

Evangelho (Jo 20, 19-31)

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa, e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas

crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

O Evangelho desta semana continua na segunda parte do Quarto Evangelho, onde nos é apresentada a comunidade da Nova Aliança. A indicação de que estamos no "primeiro dia da semana" faz, outra vez, referência ao tempo novo, a esse tempo que se segue à morte/ressurreição de Jesus. João apresenta-nos uma catequese sobre a presença de Jesus, vivo e ressuscitado, no meio dos discípulos. Não lhe interessa tanto fazer uma descrição jornalística das aparições de Jesus ressuscitado aos discípulos, mas sobretudo, afirmar aos cristãos de todas as épocas que Cristo continua vivo e presente, acompanhando a sua Igreja. O texto analisa duas partes distintas: a primeira descreve uma aparição de Jesus aos discípulos, enfatizando a sua presença como ponto de referência e fonte de paz para a comunidade, simbolizada pelo sopro do Espírito Santo. Jesus revela a sua identidade através dos sinais de amor e entrega, fortalecendo a fé dos discípulos. Na segunda parte, é abordada uma catequese sobre a fé, destacando a importância da comunidade na experiência da presença viva de Cristo. Tomé, representando os incrédulos, eventualmente experimenta a presença de Jesus ressuscitado na comunidade, especialmente durante a celebração da Eucaristia. A fé em Cristo ressuscitado é alcançada na comunhão dos crentes. E essa experiência não é exclusiva das primeiras testemunhas, mas está disponível para todos os cristãos ao longo da história.

Deus nas letras humanas

Aceita o transitório; nada do que
é definitivo, dura, te pode atingir

Algo de visível perpassa
nos limites do ser.

De noite, o vento partiu
um dos vidros das traseiras.

Só o ruído da noite sobrevive
à luz e ao furor matinais.

(Se aquelas nuvens, no horizonte,
chegassem até mim...)

O fragmento, porém, exprime
o estilhaçar da intensidade.

No último fragmento, fixa
o efémero e repousa.

Nuno Júdice

Avisos Paroquiais | 7 a 14 de abril

07 | II Domingo de Páscoa | Domingo da Divina Misericórdia

08 | Anunciação do Senhor | Eucaristia |12:00

Outras leituras | 21:30

09 | Recordamos o nosso Padre Manuel | Eucaristia |19:00

10 | Recoleção com o Evangelho, em Espinho | 21:30

12 | Reunião com a pastoral juvenil | 21:30

Estamos a preparar o mês de Maio. Todos os grupos paroquiais devem passar na secretaria para escolher o dia para a animação da oração do terço.

Vamos realizar mais uma vez um sarau cultural. Precisamos da vossa colaboração e participação.

Estão abertas as inscrições para a celebração do jubileu matrimonial com a Diocese

Estão abertas as inscrições para a bênção das grávidas | 5 de Maio - Eucaristia 11h